



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10032 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

### COMO SE APRESENTAM AS PESQUISAS SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO DOCENTE E DISCENTE? UMA BUSCA PELO APORTE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL

Adaline Franco Rodrigues - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Silvia Segovia Araujo Freire - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do  
Mato Grosso do Sul

Sonia da Cunha Urt - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

### **COMO APRESENTAM AS PESQUISAS SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO DOCENTE E DISCENTE? UMA BUSCA PELO APORTE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL**

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um recorte de duas pesquisas de Doutorado sobre sofrimento psíquico docente e discente realizado por meio da análise de teses e dissertações catalogadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Trata-se de uma exposição do quantitativo de produções que apresentaram o descritor sofrimento psíquico docente e discente e quais utilizaram o aporte teórico metodológico da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) para análise e discussão dos dados. O levantamento possibilitou verificar que apesar de serem identificados trabalhos sobre o sofrimento psíquico docente, nenhum utilizou a PHC como fundamentação teórica, e somente um (01) trabalho foi encontrado em relação ao sofrimento psíquico discente. Foi possível verificar a Psicologia Histórico-Cultural como aporte teórico de outros estudos relacionados à educação, fato que demonstra a relevância da PHC para a compreensão do desenvolvimento humano e da educação escolar e a carência de estudos com essa fundamentação na explicação do fenômeno do sofrimento psíquico. Os resultados apontam as possibilidades de novas pesquisas e diferentes temas ancorados na perspectiva da PHC e configura estranhamento ao não entendimento da superação da doença e saúde para o conhecimento psicológico e sua consequente atuação no adoecimento docente.

**Palavras-chave:** Sofrimento psíquico; Discente; Docente; Psicologia Histórico-Cultural.

### **INTRODUÇÃO**

A Psicologia Histórico-Cultural (PHC) percebe o sofrimento psíquico como resultado

do comprometimento do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, quando há uma desigualdade nas condições do desenvolvimento do sujeito, afetando suas relações sociais. Mediante tais circunstâncias o sujeito não exerce sua ação de forma criativa e consciente, ficando à mercê das imposições da sociedade. Esse fator acaba por comprometer sua saúde psíquica fazendo com que o sujeito perca o sentido de sua atividade atuando de forma alienada, e maior ou menor grau poderá ser desnudada quando sua percepção for além da particularidade, quando alcançar sua condição humano-genérica (MARTINS, 2004).

Empenhamo-nos aqui em apresentar de maneira concisa uma fração de toda a investigação e análises que fizemos a partir do Estado do Conhecimento produzido que, em sua totalidade resultou até agora dois artigos ainda em período de submissão e, sem dúvida, no esmiuçar crítico, com o rigor metodológico devido e tendo em vista a importância que a temática merece o que já assumimos e ponderamos não esgotam as possibilidades de mais e melhores análises e explicações. Por esse motivo, nestas linhas que se seguem, a descrição dos achados será breve e delimitada ao que nos propusemos discutir neste texto, reflexões preludes sobre a psicologia histórico-cultural como aporte das investigações sobre sofrimento psíquico docente e discente.

## **INVESTIGAÇÃO E PRINCIPAIS ACHADOS**

O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em dezembro de 2020. Utilizou-se como descritor único sofrimento psíquico. O filtro contemplando a Grande Área de Conhecimento foi Ciências Humanas e para os demais afinamentos da pesquisa utilizamos o filtro Educação. O período das produções não foi selecionado com finalidade de alcançar o maior número possível de produções.

Em relação ao sofrimento docente foram encontradas cento e dezenove (119) produções, destas, vinte e uma (21) foram descartadas por não estarem relacionadas à educação, restando noventa e oito (98) trabalhos analisados: sessenta e quatro (64) dissertações e trinta e quatro (34) teses. Destas, treze (13) dissertações e sete (7) teses trataram sobre o sofrimento psíquico docente, porém, nenhuma apresentou a PHC como fundamentação teórico metodológica para análise e discussão. A Psicologia Histórico-Cultural foi a fundamentação teórica em duas (2) teses e cinco (5) dissertações que trataram sobre formação docente, desenvolvimento do psiquismo e educação e processo de aprendizagem.

A respeito das pesquisas sobre sofrimento discente, foram selecionados trinta e oito (38) títulos, restringimo-nos aos títulos que sugerissem pesquisas envolvendo o ensino superior sem condições especiais. Foram selecionados vinte e três (23) trabalhos: dezessete (17) dissertações e seis (6) teses. Quanto ao aporte teórico, sete (7) trabalhos descreveram seu método de pesquisa fundamentada na PHC, contudo, destas, somente uma (01) dissertação possui o descritor "Sofrimento psíquico" no título. Os demais trabalhos apresentam essa unidade de análise dentro dos resultados ou somente citam o sofrimento no percurso das discussões.

Devemos esclarecer a ausência de produções que tratam diretamente do sofrimento psíquico como eixo principal de investigação sob o aporte da PHC, no entanto, o quantitativo limitado de produções encontradas deveu-se, provavelmente, pela restrição da nossa própria investigação que considerou apenas os trabalhos que contivessem sofrimento psíquico em seu título.

Esse dado, apesar de *a priori* ser frustrante, nos remete a duas proposições: a importância da construção e remodelamento da pesquisa durante o seu processo, em que,

mesmo em uma pesquisa teórica é necessário atentarmos às possibilidades de procura, à utilização de termos similares, à ampliação de base de dados, à leitura mais aprofundada dessas produções, entre outros. Por outro lado, esse achado denuncia a carência de estudos acadêmicos que tratam diretamente do sofrimento psíquico em meio educacional com o aporte da PHC, o que nos sugere a urgência e a acuidade das nossas investigações.

Contudo, pudemos destacar que as produções fundamentadas na PHC (que não continham o sofrimento psíquico como eixo central), via de regra, trazem consigo uma boa explicação da teoria, porém, com dificuldades em aplicação desta ao objeto pesquisado. Dentre as conceituações exploradas na PHC, o interesse pela busca de sentidos e significados como condicionantes para o surgimento do sofrimento psíquico foi predominante nestas pesquisas, o que merece debates futuros. Podemos refletir ainda sobre a dificuldade da compreensão dialética dos fenômenos e das lacunas de rigor metodológico persistentes em pesquisas consideradas qualitativas.

Diante o levantamento das produções foi possível verificar o objetivo e as considerações dos pesquisadores a respeito da escolha da PHC como fundamentação teórica para a compreensão de diversos fenômenos e objetos de estudo tanto nas pesquisas com docentes quanto com discentes, principalmente relacionados a qualidade de vida, formação de professores, currículo, formação acadêmica, entre outros.

No que tange ao sofrimento psíquico docente a PHC não foi utilizada como base teórica metodológica nos estudos inventariados. Constatou-se que as produções que apresentaram o descritor referenciado utilizaram as abordagens Psicodinâmica do Trabalho, Teoria Social Cognitiva, a Psicanálise, e quando não fora especificado a abordagem teórico metodológica, constou a identificação de diversos teóricos. A respeito do sofrimento psíquico discente somente um utilizou a PHC associado à teoria da Subjetividade. A maioria das pesquisas utilizaram como fundamentação teórico-metodológica a Psicanálise Freudiana, a metodologia de Bardin, a fenomenologia Heideggeriana e a fundamentação Bakhtiniana. Uma grande maioria utilizou de abordagem quantitativa somente.

**Tabela 1. Relação de trabalhos encontrados com descritor Sofrimento Psíquico e Fundamentação da Psicologia Histórico -Cultural (PHC)**

Trabalhos Encontrados	Analisados	Dissertação	Tese	PHC em outros temas educacionais	Sofrimento Psíquico e PHC	
Docente	119	98	64	34	7	00
Discente	38	23	17	6	7	01

Fonte: autoras, 2021

## ALGUNS APONTAMENTOS PARA DISCUSSÃO

Reportamo-nos a Rebolo *et al.* (2020) em uma pesquisa no mesmo banco de dados, contudo utilizando os descritores: “saúde dos professores” e “adoecimento dos professores”, onde verificaram que os referências mais utilizados foram a Psicodinâmica do Trabalho, Análise Ergonômica do Trabalho e Ergonomia da Atividade, Teoria das Representações Sociais, Psicologia Histórico-Cultural e Mal-estar docente, entre outras.

Podemos sugerir que as abordagens utilizadas nas pesquisas encontradas nesse levantamento correspondem ao método de conhecimento dos pesquisadores, pois só é possível transmitir informações e propiciar a transformação por meio da propriedade do conhecimento. Nessa mesma direção Urt (2005) descreve que a produção científica é uma forma de transmissão e divulgação daquilo que vem sendo investigado em determinada área de conhecimento e em dado momento histórico, o que nos reporta para as prováveis preferências de abordagens teórico-metodológicas utilizadas nas pesquisas e que necessitam

de maiores aprofundamentos.

Seguindo a mesma lógica, Martins (2005) infere que a pesquisa epistemológica e científica advinda da apreciação de produções acadêmicas, permite-nos minimizar meras reproduções do conhecimento e avançar cientificamente com novas propostas de compreensão da realidade, identificando lacunas, aspectos ainda por explorar ou modos diferentes de tratar temas de pesquisa.

Nesse mesmo levantamento, verificamos que a PHC foi utilizada como fundamentação teórica em quatorze (07 docentes e 07 discentes) trabalhos relacionados a educação com os temas sobre a formação docente, desenvolvimento do psiquismo e educação, processo de aprendizagem, currículo, qualidade de vida, entre outros, sendo este aporte teórico utilizado para explicar diversos fenômenos educacionais, porém não incluindo ou explicando o fenômeno do sofrimento psíquico como eixo central. Essa verificação possibilita perceber o entendimento dos pesquisadores sobre a importância da PHC para a compreensão do desenvolvimento humano e da educação escolar, mas a carência de estudos a respeito dos motivos e motivações desencadeadoras de sofrimento.

Tal premissa nos reporta a Martins (2004) que aponta a educação como possibilidade de superação do sujeito diante as circunstâncias que a sociedade o impõe e como pode contribuir para torná-lo crítico e revolucionário. São essas relações sociais impostas ao sujeito que podem ocasionar o adoecimento e prejudicar o desenvolvimento do seu psiquismo, da sua personalidade e da sua consciência resultando na manifestação do sofrimento psíquico. E daí temos o fulcro necessário ao pesquisador luzido pela PHC advogar pela importância desta abordagem na explicação do sofrimento e do adoecimento docente e discente.

De acordo com Silva e Tuleski (2015) o adoecimento psíquico é tomado como constituído histórica e socialmente...

...Se o ser humano se humaniza no interior das relações sociais por meio de sua atividade vital e metabólica com a natureza – o trabalho –, quando esta forma de atividade se encontra alienada e precarizada, as possibilidades para o desenvolvimento pleno da personalidade humana encontram-se obstaculizadas (SILVA e TULESKI, 2015, p.209).

Levando-nos a compreender o desenvolvimento humano na sua completude e possibilitando a explicação do fenômeno do sofrimento decorrente da atividade alienada ou alienante do sujeito frente às adversidades experienciadas ao longo da vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As pesquisas científicas possibilitam partilhar o conhecimento, contribui para o processo de transformação e afirma a importância da educação para o desenvolvimento humano e de toda sociedade. Com intuito de contribuir para o avanço do conhecimento, da pesquisa e da educação que promova autonomia, emancipação e humanização, este trabalho apresentou um breve recorte de como o sofrimento psíquico docente e discente vem sendo investigado, sintetizando os modos como o conhecimento sobre essa temática vem sendo construído, histórica e cientificamente, inferindo na necessidade de trabalhos futuros que reflitam como os fatores e as dinâmicas conjunturais inferem na emergência do sofrimento psíquico na dinâmica escolar.

Os diferentes trabalhos encontrados nesta pesquisa, considerando-se o deparo de diversas abordagens metodológicas nos provocou entusiasmo do quanto as investigações científicas contribuem para o aprendizado, favorecem o desenvolvimento humano e transforma o sujeito por meio de novos e importantes subsídios.

Cabe aqui ressaltar que a Psicologia Histórico-Cultural compreende que o conhecimento organizado e de qualidade favorece o desenvolvimento do psiquismo e a constituição do sujeito conforme a aquisição das características próprias do ser humano que são formados culturalmente. Consideramos que a base para uma investigação acerca do psiquismo e da consciência humana que consiga abarcar a totalidade, no exposto e em seu cerne, está ancorada na essência histórica e cultural de duas formas: a primeira no que diz respeito à história e ao que se tem construído sobre aquele objeto. E segundo, a história e a cultura daquele objeto, em caráter coletivo e individual dos sujeitos.

Chegamos à premissa de que a Psicologia Histórico-Cultural que já colabora com compreensão e explicação de diferentes fenômenos ligados à educação é fundamental para a compreensão do fenômeno sofrimento psíquico neste ambiente, ainda tão pouco explorado e, portanto, carece maior empenho por parte dos pesquisadores para o alavanque deste aporte metodológico para a compreensão da essência motivadora do sofrimento psíquico.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, L.M. **A Natureza Histórico-Social da Personalidade**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n 62, p. 82-99, abril, 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 04 de mar. de 2021.

\_\_\_\_\_. Psicologia sócio histórica: o fazer científico. In: ABRANTES, A.A.; SILVA, N.R.; MARTINS, L. M. (Org.). **Método histórico social na psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p.118-138.

REBOLO, F.; DIAS, A.R.; QUEIROZ, V.B.; FREIRE, S.S.A. Saúde e adoecimento dos professores no Brasil: uma análise a partir das produções acadêmicas. In: FACCI, Marilda G. D.; URT, Sonia da C. **Quando os professores adoecem [recurso eletrônico]: demandas para a psicologia e a educação** / Marilda Gonçalves Dias Facci, Sonia da Cunha Urt, organizadoras. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2020, p. 215-251.

SILVA, M.A.S.; TULESKI, S.C. **Patopsicologia Experimental: Abordagem histórico-cultural para o entendimento do sofrimento mental**. Estudos de Psicologia, 20(4), outubro a dezembro de 2015, 207-216. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150022>. Acesso em: 21 de mai. de 2021

URT, S. da C. A produção científica e a constituição de grupos de pesquisa na universidade: apenas um sonho? In: URT, S.C.; MORETTINI, M.T. (Orgs.). **A psicologia e os desafios da prática educativa**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005. p. 43-62.